

### Legenda

Vermelho = palavra/pontuação/outro errada;

Rosa = palavra/accentuação/pontuação acrescentada;

Azul = concordância e erro de “porquês” corrigida.

*É nosso paraíso e nossa zona de guerra,*

*É nosso paraíso e nossa zona de guerra.*

Jeon Jungkook realmente não podia mais aguentar aquela tortura que o namorado estava fazendo consigo naquele shopping, este que tencionava sair imediatamente e poder se aliviar. Estava mais excitado que o comum, a calça se tornava cada vez mais apertada e o seu pênis doía e gritava por atenção.

Haviam passado em uma lanchonete do local por Jimin estar com fome — segundo ele, contudo Jeon tinha a consciência de que ele apenas queria torturar mais e mais o pobre coitado —, e pediram batatas fritas e milk shake. O modo como Jimin chupava o canudinho com os olhos fechados, deslizando a língua por todo o material enquanto sabia que Jungkook o observava, enlouquecia ainda mais o acastanhado, que aspirava o ar pelos lábios tentando se controlar defronte a àquela situação.

— Jeon? — chamou a atenção, esta já voltada totalmente para si, de Jungkook, abandonando o canudo e se virando para fitá-lo. — Tente esconder, está muito nítido. — desceu os olhos para o volume na calça, sorrindo ladino ao ver a reação incrédula do outro.

— Como?! — arqueou as sobrancelhas, ainda admirado com a fala do Park.

— Coloque as mãos em cima. — deu de ombros, voltando a olhá-lo nos olhos. — Ou... pode ficar ainda mais nítido. — puxou devagar a cadeira para perto do rapaz, pousando uma das mãos sobre sua coxa. — O suficiente para todos verem sua situação.

Suspirou colocando uma das mãos sobre a do outro, fitando o modo como conseguia cobri-la toda e sorrindo em satisfação. Voltou as pupilas nas dele e afastou sua mão da coxa coberta pela calça.

— Não acha que eu já não estou sofrendo muito? — indagou enrugando minimamente o queixo, desejando imediatamente que ele estacasse com aquilo e o aliviasse logo. — Eu não consigo mais aguentar, Jiminnie.

O ruivo tombou a cabeça para o lado, mudando o olhar sobre o mais novo e juntando os lábios em uma expressão extremamente séria; o que Jungkook notou, e arfou em resposta notando o olhar selvagem. O mais baixo voltou com os dígitos sobre o outro, se esticando um pouco e pegando uma das sacolas que estavam suas calças recém-compradas e a colocando em seu colo, em uma tentativa de tapar dos outros o que faria.

— Sabe que isso não é nem o começo. — sussurrou ao passo que apoiava a cabeça no ombro de Jungkook, respirando contra o pescoço decorado por uma pintinha. — Sabe que ainda terá que aguentar muito, não sabe? — deslizou a mão comprimida pela coxa do garoto, a pousando no meio de suas pernas e acariciando a ereção intensa com a ponta do dedo indicador.

Se degustou do gemido abafado e sôfrego do Jeon, que deslizou mais para baixo da cadeira enquanto olhava de um lado para o outro, temendo que alguém **ver** a audácia de ambos.

— Jimin... vamos logo para o carro, eu não posso mais... — **foi** interrompido pelo apertão que Jimin lhe forneceu sobre o membro, fazendo o outro levar para a boca o antebraço, abafando o gemido que gritava para sair. — Por favor... — murmurou contra o braço, fazendo Jimin sorrir satisfeito durante o processo de abrir o zíper.

O acastanhado levou a mão até a do menor, o parando e olhando fixo em seus olhos.

— Não é maravilhoso? — começou enquanto se aconchegava no ombro alheio, enlaçando os dedos nos do maior. — Fazer isso tendo a consciência de que qualquer um pode ver, e temer exageradamente ao mesmo tempo que sente prazer e tenta se controlar para não me jogar nessa mesa de quatro e me foder o mais forte possível. — **d**esenlaçou os dedos e se recompôs na cadeira, se levantando e pegando a carteira do bolso, ainda com o sorriso travesso colado nos lábios avantajados. — No mesmo tempo que deseja que eu pare, você deseja que eu continue e lhe alivie disto. — **o**lhou para a ereção, sacando o dinheiro. — E suas expressões, — **f**echou o objeto, a devolvendo ao bolso —, céus.

Se virou, abandonando novamente Jungkook ao passo que arrumava o zíper, rindo soprado.

— Jimin, você está muito ferrado.

*Estou vendo a dor, estou vendo o prazer,*

*Ninguém além de você, além de mim, além de nós.*

Queria gritar aos céus por finalmente estar naquele carro, adentrando-o o mais rápido que pôde e batendo a porta do mesmo, aguardando Jimin também o fazer. O acompanhou enquanto entrava, respirando com dificuldade e o olhando sério.

Se aproximou do menor, puxando o corpo pequeno contra o seu e encaixando os lábios com fúria e selvageria, não dando ao menos um comprimido espaço para o Park reagir. O gosto de morango da cavidade bucal de Jimin se misturava em um achocolatado do milk shake, dando a Jungkook uma sensação gostosa durante a enturmação das línguas sedentas uma pela outra. Reduzia morosamente o ritmo ligeiro do ósculo prazeroso, pousando uma das mãos sobre a coxa de Jimin e a apertando com vontade, fazendo o outro arfar e se separar do beijo.

Pôs o dedo indicador sobre a boca de Jungkook, que novamente se aproximava sedento por mais.

— Não é assim que funciona. — desceu o membro da mão sobre o lábio fino, fazendo-o se separar do outro vagorosamente. — Não é assim tão fácil. — introduziu o dedo indicador na cavidade do acastanhado, passando o dígito pela língua macia. — Será do meu jeito.

Jungkook fechou os olhos sentindo o dedo pequeno contra sua língua, passando a mesma por toda a extensão curta e movendo-se para longe do dígito. Se recompôs e olhou pela janela, enlaçando o material do volante contra os dedos grandes.

— Defina “seu jeito”. — se virou novamente ao alheio, esperando uma resposta enquanto escurecia o semblante, realmente não aguentava mais.

*Era impossível.*

Jimin iluminou o rosto com um sorriso amplo e aberto, empolgado. Tirou os sapatos e arrumou as pernas sobre o banco, se posicionando de joelhos virado para o namorado.

— Primeiramente, é algo que pode fazer nós batermos o carro. — revelou com a maior simplicidade do mundo, assustando o acastanhado que abriu os lábios para protestar, contudo Jimin não lhe deu espaço. — Mas, se você for esperto, pode simplesmente estacionar e não tentar resistir a mim... perdendo para os meus encantos. — o tom emanava luxúria, e Jungkook riu soprado, prestando atenção em cada palavra proferida pelo menor.

— O.k., explique direito. — pediu ainda incomodado com a ereção lá embaixo.

— É o seguinte, não farei nada caso não queira, mas também não lhe darei nada. — sorriu. Ah, como Jungkook adorava aquele espírito tentador e desafiador. — Você terá que se focar apenas no trânsito, e dirigir normalmente.

— Isso é fácil—

— Cale-se, e me deixe terminar. O desafio é você se focar apenas no trânsito, e fingir que eu não estou aqui. Você está sozinho, não há ninguém neste carro. — bateu as mãos nas coxas empolgado e exageradamente sorridente. Adorava aquelas situações onde assistiria Jungkook tentar e se esforçar para não desistir. — Isso, meu amor, enquanto eu te toco e tento te atrair para mim. Caso você queira desistir,

estacione o carro e faça o que quiser comigo. — entreolhou o banco de trás, almejando intensamente logo estar ali. — Mas como tudo tem sua consequência, caso desista, terá que fazer serviços diários em minha casa todos os dias, por uma semana.

Jungkook arregalou os olhos e bufou, dando um murrinho no volante. Jimin tinha consciência do quanto ele odiava trabalhos domésticos.

— Isso é sério? Eu vou ter que ir na sua casa todo santo dia para isso? Por uma semana?! — questionou incrédulo.

— Não se você não desistir. — mostrou os dentinhos levemente tortos, em um sorriso sacana.

— Aish, Jimin! — desviou novamente o olhar do menor, movendo a língua pela cavidade bucal úmida enquanto refletia sobre o desafio proposto. Sabia que não conseguiria. — E se eu conseguir chegar em casa sem desistir?

— Nada acontecerá entre nós.

— O quê?! Não tem recompensa?

— Amor, a recompensa está caso você desista, você sai ganhando e perdendo ao mesmo tempo.

— Isso não faz sentido. — negou com a cabeça, batendo o pé na base do carro enquanto ainda refletia sobre aceitar ou recusar.

— Aceita ou não? — Jimin perquiriu ao passo que apoiava as mãos no banco alheio, se aproximando do pescoço amorenado e cheirando o perfume forte e masculino em uma mistura de menta, seu cheiro característico.

Jungkook se arrepiou e fechou os olhos, apoiando a cabeça no banco enquanto se deleitava do pequeno contato de sua pele com a pontinha do nariz comprimido do outro. Era difícil pensar, e ainda mais difícil recusar ser tocado por ele. Aspirou o ar quente do carro pelos lábios e separou as pálpebras, se recompondo e assentindo com a cabeça durante e tentativa de se focar em ligar o carro.

— Aceito. — proferiu a palavra de forma arrastada, engolindo em seco ao constatar os lábios grossos **evolvendo** a carne desnuda de seu pescoço, puxando em um chupão dolorido, o que o fez prever que logo estaria a marca **roxeadada** na extensão. — Se eu disser para parar, você para, o.k.? — **foi** surpreso ao ter o dedo indicador do ruivo contra seus lábios.

— Pare de falar comigo. Eu não estou aqui, esqueceu? — o recordou, tirando o dígito da tez macia e voltando a se focar no pescoço do alheio.

Distribuiu beijos molhados e calminhos pelo local, suspirando e abaixando devagar enquanto arrastava com os dedos a veste do moletom, selando o ombro largo e retirando arfares daquele que ligava o carro e passava a sair do estacionamento. Usou os dentes durante as chupadas que realizava na pele do ombro musculoso, retirando gemidos baixos e sôfregos do maior, que sofria ao passo que tentava se focar no volante e trânsito.

O carro se tornava pequeno a medida que Jimin o tocava, o ar quente se infiltrava nas peles de ambos e lhe proporcionavam o melhor calor já sentido, mesmo que um deles tencionasse exageradamente não estar naquela situação que o exigia tanto.

Deslocou morosamente o braço curto até alcançar a base da blusa moletom, encaixando nos dedinhos de unhas comprimidas e adentrando ambas as vestes

durante suas mordiscadas no lóbulo da orelha alheia, pescoço e ombro já marcado pelas chupadas e **mordias**; portanto não o suficiente. Deslizou os dígitos pelos gominhos malhados do namorado, usando as unhas curtas para arranhá-los cá ou lá enquanto mudava as ações, se concentrando em puxar — com a mão livre —, a manga comprida da blusa no braço, tendo acesso às veias saltadas e rígidas; ah, como Jimin adorava aqueles detalhes tão... **sexys** de Jungkook.

Desde que havia o conhecido, todos aqueles pormenores que o deixavam ainda mais masculino do que naturalmente era, lhe chamavam a atenção. Ele era alto, os ombros largos o davam uma aparência mais extensa e, céus, suas coxas fartas e o traseiro redondinho enlouquecia o Park. Porém, o que lhe chamava ainda mais atenção era a forma que a expressão se mantinha infantil. Enquanto o corpo o dava um ar homem e adulto, o rosto angelical e de falsa inocência lhe dava uma aparência **contrária**, de um garoto de pouca idade. Era único, era extremamente gostoso.

Jeon ainda fitava sério cada extensão da rua, contraindo o abdômen de forma com que o mesmo era tocado e olhando os carros em sua volta, sorrindo ao pensar no que achariam ao ver aquela cena; um motorista atraído e um provocador que tentava fazê-lo estacionar. Era anormal o modo com que o Park o fazia passar por coisas extraordinárias, imprevisíveis e que amanhã seria completamente **engraçadas**.

Adoravam a relação amorosa que continham, tal baseada em **surpresas**, **risadas**, **abraços quentes**, **beijos** desde os mais calmos e delicados até os mais selvagens e **agressivos**, **brigas dramáticas**, **trocas de xingamentos** que logo resultariam em um “me desculpe” e logo após um “não, você é muito grosso comigo”, **provocações tentadoras** a ciúmes ou broncas possibilitadas de serem comparadas aos dos próprios pais.



Se encaixavam e se completavam de uma maneira esplêndida. Jungkook conseguia facilmente estacar com os ataques de raiva de Jimin, este que o xingava, gritava e se amansava quando via que estava machucando o namorado. Jungkook era sensível, chorava facilmente e o Park tinha noção disso, o que o fazia se desculpar inúmeras vezes após as palavras agressivas. Jimin lhe retirava risadas verdadeiras e facilmente alegrava um dia triste do mais novo. Assim como ele, Jungkook adquiria o poder de fazê-lo sorrir com sua bobice ou piadas sem graça que contava em objetivo de fazê-lo rir. Diferente de si, Park dificilmente chorava, e dizia que era forte demais para derrubar uma lágrima sequer, mas Jungkook sabia que no fundo o pequeno era uma flor sensível que se escondia na beleza das pétalas quando estava tristonho. Constatava o modo como Jimin tentava esconder as emoções ao passo que sorria falsamente em tentativa de fazer ninguém notar, constatava, também, a forma como ele sempre fingia estar tudo bem, em sua dificuldade de expressar quando algo lhe incomodava. O ruivinho guardava muito as coisas dentro de si, e Jungkook tinha conhecimento exato que aquilo resultava em suas crises difíceis de parar, um acúmulo sendo liberado tudo de uma vez só. Sempre acontecia, mas Jungkook se acostumava aos poucos.

Se sentiu insano e completamente entregue assim que avistou o semáforo ressaltando a cor vermelha, tendo de parar o carro atrás de mais alguns cinco ou quatro — não pôde contar, estava focado demais nos dedinhos miúdos introduzindo os toques por dentro da calça e da veste íntima que utilizava. Fitou a extensão ampla sendo retirada de lá, mordendo o lábio inferior com força ao ver o pênis ereto e inchado sendo massageado pela tez macia do namorado, que envolvia a glândula avermelhada na ponta do polegar ao passo que se mantinha aos beijos nas veias saltadas do braço de Jungkook.

— Jimin... — gemeu sôfrego, levantando o olhar para o semáforo lá em cima. — Eu não vou aguentar... — murmurou se deliciando com os dedos que subiam e desciam morosamente por todo o corpo quente.

— O meu objetivo é você não aguentar, meu amor. — proferiu baixinho, afastando o rosto da pele amorenada e se abaixando, apoiando com mais intensidade as mãos no banco. — Assim que o semáforo abrir, me avise. — ordenou em um tom rouco, analisando com possessividade o membro exposto e excitado, somente seu.

Aspirou e soltou o ar pelos lábios, fazendo com que o maior entre ambos sentisse a aragem quente contra a pele enrijecida do pênis. Envolveu entre os dedos esguios os fios alaranjados e macios abaixo de si, apertando minimamente ao passo que aguardava a cavidade de Jimin. Estava ansioso. Desejava Park Jimin e estava enlouquecendo aos poucos com aquele joguinho. O Park sorria. Curvava os lábios em um sorriso amplo e totalmente provocador aos olhos puxados de Jeon Jungkook.

Observou atento a língua terna saindo da cavidade bucal e envolvendo a glândula inchada, fazendo com que o mais novo se arrepiasse desde os pés até a cabeça. Estava atizado, e Jimin se degustava da situação preocupante.

— Temos menos de um minuto, vai mesmo enrolar tanto? — indagou esperançoso para que o pequeno metesse logo a boca ali.

— Segunda vez que você fala comigo, fale mais uma vez e o concretarei um perdedor. — proferiu de forma calma e singela, voltando a atenção ao membro em poucos segundos e deslizando desde a glândula até onde a calça permitia ir, abrindo os lábios e os fechando enquanto deslizava pelo baixo-ventre, chupando e beijando estralado a extensão dura.

Segurou com uma das mãos e introduziu movimentos lentos pela extensão não alcançada pela boca. O somido comprimido e molhado se instalava nos tímpanos de Jungkook, à medida que o homem apertava os fios sedosos do mais baixo entre os dedos grandes e pálidos. Apoiou a aconchegou melhor a cabeça contra o estofado do banco, empurrando a cabeça de Jimin para mais fundo e fazendo o menino se engasgar; *aish*, como adorou aquela cena.

Park o soltou e resmungou erguendo o tronco e olhando de soslaio o semáforo já verde. Sentiu o motor vibratório retornar a fazer o carro andar e puxou devagar a barra da camisa para cima, se livrando do tecido de manga longa e decorada por um *smile* fofo no meio. O amorenado tentou e tentou se manter firme no volante e estrada, resistindo o chamado daquela cena.

— Não deveria ter feito isso. — se referiu ao fato de tê-lo feito se engasgar, jogando a veste para um canto. — As coisas ficaram mais difíceis agora, mocinho.

— Desculpe. — engoliu em seco desviando de um carro lento a frente, o apodando. — O que vai fazer?

O ruivo não o respondeu, envolvendo os dedos comprimidos no pulso ao seu alcance e alheio ao passo que deslizava a língua pelos lábios que se tornavam avermelhados ao passar das mordidas. Jungkook falhou em se livrar do toque de tez macia assim que previu o que o outro lhe faria.

*Estava certo.*

*Sabia o seu ponto fraco.*

*Yeah, comportamento descuidado.*

Chupava em ternura os dedos enrijecidos, intercalando a língua entre o indicador e o médio. Jungkook aspirava e soltava o ar quente e úmido do automóvel, constatando a estatura macia percorrendo pelos dígitos. Se degustava em apenas ouvir os **estralos** úmidos e molhados que a cavidade bucal lhe proporcionava com os dedos, judiando do lábio inferior.

Desviou os olhos por segundos para o rosto do namorado, que continha as pupilas escondidas pelas pálpebras inchadinhas, os lábios molhados e rubros que se moviam de acordo com o vai e vem contra os dedos, as bochechas levemente coradas e alguns fios grudados ao suor da testa; Jeon sorriu.

Jimin estava sedento por aquilo também, mas era orgulhoso demais para deixar-se perder contra Jungkook. Desejava que ele perdesse. E faria de tudo para que a vitória fosse sua; mesmo que as consequências — estas sendo boas —, fossem para ambos.

O mais velho arqueou as sobrancelhas ao constatar a mão alheia sair de sua boca, arriando com o membro pelo pescoço desnudo e resultando em um Park atijado e quase por entregue. O moreno dançou os dígitos pelo peitoral, tomando um dos mamilos do menor e massageando com a ponta do polegar.

O ruivo distinguiu o quanto estava se deixando ser tomado e sorriu ladino ao observar o olhar fixo do namorado contra a rua, enquanto o dedo ainda trabalhava em

si. Indagou-se como podia alguém manter a atenção em ambos lugares — estes sendo completamente opostos.

— Jungkook? — chamou-o arfando baixinho pela sensação gostosa que provinha.  
— Você perdeu.

— C-como? — retornou a mão em lépido até o volante, arregalando os olhos um tanto confuso e ainda desacordado.

— Não podia me tocar. Não podia falar comigo. Estacione. — não pôde explicar o quanto estava satisfeito em poder dizer claramente: “Estacione, você perdeu”. E o que mais o degustou foi o modo como Jungkook suspirou desacreditado, pôde perceber que ele havia se deixado levar sem querer, contra a sua vontade.

*Yeah, objetivo concluído.* — pensava consigo mesmo, aguardando com que Jungkook encontrasse alguma rua calma e deserta.

E melhor; estacionasse o maldito carro.

~~

O breu da noite **decaía** sobre a rua que mal podiam reconhecer; talvez mais tarde se arrependeriam por estacionar ali, por se perderem e não conseguirem o caminho de volta. Contudo tal fato e possibilidade não lhe faziam muita importância naquele instante, onde o foco se encontrava apenas em ambos.

O banco de passageiro já não era mais ocupado, os vidros escuros se mantinham fechados sustentando ainda mais o calor e a quentura fornecida por ambos os corpos atizados um pelo outro. O carro mal posicionado pela pressa se localizava em meio à rua predominada por sonidos agudos da cantoria charmosa dos grilos.

Passando por cima da vontade de atacar Park Jimin de quatro naquele banco e fazê-lo gritar até não poder mais, o beijava morosamente e delicadamente ao passo que analisava com a palma da mão a cintura despida. Adorava o gosto agridoce de morango, assim como o cheiro que emanava do corpo de Jimin, e nunca esqueceu sua paixão singular pela característica alheia.

— O seu cheiro... — introduziu as palavras em um sussurro ao separar-se do beijo, deslizando os lábios finos pelo maxilar contornado de Jimin. — ele é tão bom.

— Eu sei. — sorriu, ainda com as pálpebras juntas, inclinando minimamente o rosto para que o outro pudesse ter um contato maior. — Sabia que perderia. — comentou baixinho, movendo lentamente o quadril sobre o homem, e segurando com ternura as laterais do pescoço amorenado.

Jungkook adorava o espírito competitivo do namorado, contudo tinha consciência do que Jimin ansiava ao proferiu a comprimida frase de vitória, e, bem, o daria de bom grado.

Arriou a mão comprida pela cintura desnuda, arrepiando o corpo alheio em meio às suas mãos. O ruivo resmungava de olhos fechados delongue a aproximação dos dígitos amorenados até uma das nádegas ainda coberta pela calça.

Ambos degustavam toques naquela parte do corpo, Jungkook sabia que aquele era o seu ponto fraco, e Jimin sabia que Jungkook usava aquilo para vê-lo se entregar.

Posicionou em leveza a palma sobre a nádega farta, pressionando morosamente os dedos longos contra a carne. Os gemidinhos fracos e comprimidos do Park ecoaram

por todo o automóvel, chocando-se contra os tímpanos de Jeon, que curvou os lábios em um sorriso malicioso contra o pescoço alheio.

— Aperta mais. — sussurrou ainda com o queixo alto, dando mais acesso aos lábios gostosos e úmidos de Jungkook. — Forte.

Assentiu roçando a finura da carne contra a pele tenra, movendo a outra mão para a outra nádega e conduzindo ambas simultaneamente a apertar, resultando nos gemidos agudos e sôfregos do ruivo que acrescentava rapidez no deslocamento do quadril, fazendo Jungkook arfar em resposta ao contato.

Ambos estavam inspirados e excitados diante um ao outro, e não restara muito até que Jungkook já estivesse proporcionando a vista do tronco e o abdômen definido e enrijecido ao ruivo defronte á si.

— Jimin? — o chamou judiando da carne entre os dedos esguios, recebendo a atenção do Park, que o olhou estacando com os movimentos que anteriormente produzia. — Banco de trás, sem a calça, de quatro. — citou pausadamente, afrouxando o toque no garoto e o observando enquanto se movia para fora de seu colo.

Reparou no sorrisinho ladino que Jimin o dera após as falas, o tirando o mesmo.

Suspirou e locomoveu a mão para o espelho comprimido no teto do carro, o posicionando de uma maneira que pudesse fitar tudo o que ocorria ali atrás.

O ruivo, na visão de Jungkook, tinha consciência de que o par de olhos acastanhados estavam direcionados a si, pois céus, o modo como ele movia cada extensão do corpo delirava o consciente de Jeon. Só podia ser propositalmente.

O moreno aspirou o ar pela cavidade bucal, se inclinando e tirando os olhos do alheio ali atrás, introduzindo a retirada dos sapatos que usava. Analisou o membro fora da calça e a veste íntima, sorrindo comprimido.

Jimin realmente era de outro mundo.

*No lugar para se perder os medos.*

Jungkook se ajoelhou atrás do namorado sobre o banco de trás do carro, conferindo por uma última vez as janelas de vidro e a parte de fora do automóvel ardente, assim como o garoto em sua frente, que apoiava as mãos no tecido, mantendo o olhar no mesmo.

Jeon abriu os dedos e a palma da mão, estralando um tapa em uma das nádegas do menor, que arqueou a cabeça para trás, arfando alto em resposta.

— O que você fez comigo hoje não foi nada legal, Park Jimin. — **e**stralou na outra, se aproximando mais das coxas e chocando o pênis contra o tecido da veste íntima. — Eu não vou parar até que você grite. — sussurrou levando um dos dedos para a cavidade bucal, distribuindo saliva pelo **d**ígito. — Eu nunca desejei tanto presenciar você implorando por algo vindo de mim. — **c**olidiu o dedo contra a pele macia da nádega.

— Não vou implorar. — replicou travesso, abrindo os lábios em impulso ao constatar o dedo longo adentrando o tecido da veste íntima, rodeando a entrada com a ponta. — Eu não vou... — **t**entou repetir em um murmúrio, recebendo o membro da



mão alheia em seu interior, apertando os dedos no banco e contendo os gemidos em uma mordida no lábio inferior.

— Entendo bem, Jimin. — citou movendo o dedo no interior quente e apertado do ruivo. — É o que veremos, meu caro. — curvou os lábios em um sorriso ladino, fitando atento cada traço se locomover e se contorcer ao passo que explorava o interior quente.

O corpo tacanho era todo seu naquele precioso momento, se atijando a cada desferida de tapa na coxa ou nádega com a mão desocupada, assim como com cada analisada intensa que se produzia com o dedo indicador esguio. A extensão rodeava, afundava e recuava na entrada pulsante, retirando gemidos sôfregos e manhosos daquele que se via por baixo, movendo morosamente o quadril contra o dedo do namorado, que se deliciava com a cena.

Apetecia intensamente o tacanho garoto travesso, que tinha consciência de cada ponto fraco do moreno, e, ainda mais, sabia que era si mesmo.

Park Jimin era seu ponto fraco.

Constatou o olhar de soslaio contra si, e um sorriso ladino invadir-lhe os lábios grossos. Sem hesitar, enfiou-lhe outro dedo, substituindo o sorriso sacana do ruivo por uma mordida no lábio inferior, juntando as pálpebras firmemente.

— Jungkook... — proferiu em tom baixinho, recebendo um riso do Jeon.

— Diga. — replicou separando os dedos, fazendo movimentos de tesoura no alheio.

— A língua... — pediu de forma clara e ao mesmo tempo bagunçada pelos arfares e gemidos que gritavam para sair, resultando em falhas na voz e discordância nas palavras.

— Quer que eu a use? — indagou recuando os dedos, aguardando o outro abrir os lábios para responder e estocando com os membros das mãos, fazendo-o fechar a boca, não tendo sucesso em responder. — Responda.

— Quero. — sussurrou abaixando a cabeça, olhando as próprias coxas e deslizando a língua pelos lábios.

— E como se diz? — retirou a mão de si, se curvando e passeando a língua pela pele das costas, se degustando do corpo arrepiado.

Ao passo que vagava a umidade, puxou com uma das mãos o tecido da veste íntima, a deixando no meio das coxas.

Park Jimin não queria — céus, realmente não queria — se entregar daquela forma, mas as reações e os desejos não estavam ao seu lado de jeito algum. Ainda mais quando o Jeon resolveu pegar em suas coxas, o puxando firme para mais perto e se deslocando para perto da região íntima, envolvendo com os lábios a pele de uma das nádegas, e fechando-os em um chupão, avermelhando a área.

Jimin estava quase que por vencido, isso até o outro deslizar por uma única vez a língua pela entrada, fazendo o Park arquear as costas e o queixo, gemendo em tom miúdo.

— Como se diz? — apertou as coxas voluptuosas, ainda aguardando as falas que tanto esperava ouvir.

— Por favor — pediu ainda contendo a voz minimamente falha por ausência de toques naquele momento, se recuperando. —, use a língua, Kook.

Aspirou o ar pelos lábios ao tocar-se sobre o apelido, não hesitando em chocar a língua contra a entrada, pondo as mãos em ambas as nádegas e as separando minimamente ao ponto que pudesse ter mais acesso, vagando o membro úmido da cavidade bucal sobre si, usando os lábios para chupar a região.

O ruivo se contorcia, apertava mais o tecido grosso do banco, se deliciando das descidas e subidas da sensação gostosa pelo corpo.

Intensificou o gemido ao ter a língua enrijecida anexa em si, se incluindo e recuando, isso freneticamente. Era cauteloso o modo que adentrava, se deslocava no interior e recuava em uma carícia gostosinha e úmida, tendo junção a uma sucção lenta. Ao passo que alisava morosamente as coxas bem contornadas e torneadas do namorado, deixando o garoto nas nuvens.

Jungkook se afastou minimamente, retirando a língua de si e segurando firme as coxas alheias, as virando de forma com que Jimin também se virasse, um tanto assustado pela repentinidade.

O mais novo analisou com o olhar todo o tronco agora exposto para si, escurecendo o olhar e mostrando seriedade para o ruivo encolhido à sua frente, que mordeu o lábio inferior ao constatar. Jimin adorava quando o namorado produzia aquela expressão excitante em seu ponto de vista, e Jungkook tinha consciência disso, a fazendo sempre que queria ter o menor derretido.

Jeon explorou cada canto e extensão do corpo avantajado à sua frente, deslizando a língua pelos lábios e se aproximando de forma serena, apoiando as mãos

aos lados do ruivo podendo aspirar o cheiro da pele levemente esbranquiçada que lhe fazia degustar.

O Park era todo bonitinho, os lábios voluptuosos davam um charme singular ao rosto afinado, junto aos olhos levemente inchadinhos. Seus braços eram torneados, assim como o abdômen pouco definido, acrescentando suas coxas grossas e as mãos comprimidas. Era único, era Park Jimin.

Apreciava cada cantinho, cada pormenor que ele continha, que lhe arrancava suspiros de “como eu tenho sorte”, mas não só contando seu físico divino, Jimin era maravilhoso por dentro. Apesar das vezes que sua camada durona lhe restringia de **demonstrações**, era um bom garoto.

Vagou os lábios pelo abdômen enrijecido, enquanto deslizava as palmas das mãos por ambos os lados da cintura afinada e que se contorcia pelas sensações gostosas que invadiam-lhe o interior. Subiu morosamente até um dos mamilos enrijecidos do que se contorcia **abaixo** de si, umedecendo os lábios a medida que se aproximava e envolvendo-o com a língua, lambendo a **auréola**. Jimin gemeu sôfrego apoiando ambas as mãos nos ombros largos e musculosos, se estremecendo a cada **estralo** que a cavidade bucal do maior lhe proporcionava nos tímpanos.

O oxigênio rarefeito impedia que ambos respirassem bem, já predominando os corpos de suor e quentura pelo ambiente do carro. Mas mal prestavam atenção nisso, já que si mesmos aparentavam mais importantes.

— Kook...

— Shhh... — ditou de forma calma, se direcionando para o outro mamilo e chupando de forma precisa e morosa, recebendo arfares gostosos do alheio no carro.

Se ergueu mantendo a respiração defronte a pele exposta do namorado, a marcando com os lábios ao passo que chegava em seu objetivo, sendo este o pescoço erótico. Moveu uma das mãos pela cintura afinada, produzindo arrepios constatáveis no corpo menor embaixo de si, estacando o membro na coxa e a trazendo mais próxima da sua cintura. Envolveu a carne farta entre os dedos esguios, causando pressão em toque leve.

Afagou os dígitos sutilmente sobre si, deslizando a outra mão para o pênis que se roçava contra o do outro, provocando suspiros e arfares em um som melódico em ambos os tímpanos.

— Você tem...? — indagou Jungkook contra a tez do pescoço alheio.

— Calça, bolso da calça. — replicou em voz falhada e aguda, satisfazendo a vontade intensa de Jeon, esta sendo dominá-lo, o que de fato, estava nítido o seu sucesso.

— Você já havia planejado tudo, não é? — sorriu e voltou a se ajoelhar entre as coxas volumosas, se virando a procura da veste ausente em seu corpo.

— O que você acha? — Jimin sorriu ladino encarando o peitoral exposto defronte a si, descendo a mão comprimida pelo abdômen até o local entre as pernas, envolvendo a glândula nos dedos e descendo em uma masturbação audível e vagarosa.

Jungkook voltou a se virar, abaixando o olhar para a ação em sua frente e pondo a mão ampla sobre a no membro, o ajudando com a masturbação e se deleitando dos gemidos minimamente roucos que recebia do Park, derretido ao prazer.

*Estou vendo a dor, estou vendo o prazer.*

O preservativo deslizara perfeitamente sobre o pênis predominado por veias, enrijecido em consequência de todos os atos do mais velho defronte a si. E, sendo assim, não bastara ou exitara muito para posicionar a glande na entrada acanhada, se incluindo e se deleitando do grito audível que o Park proferira em replicação à invasão.

Com a aproximação e o contato caloroso dos corpos, Jimin pôde fitar a janela do carro por cima do ombro largo do mais novo, se intercalando entre gemer e temer serem pegos ali. Por mais que aprovasse e degustasse de situações perigosas, seria frustrante para ambos se algum indivíduo enfiasse a cara ali para ver por dentro.

— Jeon... — o chamou quase inaudível pelos gemidos persistentes e as pontadas prazerosas **embaixo** de si. — alguém pode passar e ver... — murmurou contra o lóbulo da orelha amorenada, provocando arrepios na espinha alheia.

Jungkook se ergueu minimamente predominando o rosto por uma feição sarcástica, acrescentando aos poucos velocidade no quadril contra o interior apertado do namorado.

— E agora você se importa com isso? — **f**echou os olhos se aproximando do maxilar definido, distribuindo beijinhos úmidos pela tez, ao passo que recuava o

membro das paredes apertadas, tomando força e se anexando forte e brutalmente em uma estocada.

Jimin apertou os olhos acolhendo os dedos contra a sola, proferindo um grito audível e abafado enquanto apertava a coxa contra a cintura de Jeon, que arfava estocando devagar a cavidade anal. Tentou dizer o nome do moreno entre os gemidos persistentes causadas pelas estocadas em seu interior, espremendo o membro ereto dentro de si com as paredes interiores.

Jungkook subiu selos delicados pela tez macia das bochechas cheinhas de Jimin, se afastando comprimidamente e o encarando nos olhos, observando cada traço adorável de seu rosto venusto. Mantendo o processo do quadril ligeiro contra Park, o tomou pelos lábios, encaixando as cavidades perfeitamente e as acariciando em sincronia lenta e morosa.

Os **estralos** molhados e as peles se chocando de forma forte, produzia sonidos eróticos no ambiente na mesma característica naquele momento, arrancando prazer intenso nos dois lados.

Jimin levou as mãos comprimidas até as laterais do pescoço cheinho de Jungkook, acariciando com as pontinhas dos dedos ao passo que deslizava a língua sobre a dele. **Manteu** o ósculo degustável a medida que Jungkook pegava em suas mãos, se apoiando com as coxas e levando os braços para acima de ambas as cabeças, prensando os pulsos finos contra o estofado enquanto explorava toda a **cavida** bucal do menor.

Recebia gemidos miúdos e abafados pelos lábios tomados e ocupados um com o outro, deslocando com mais força e fornecendo mais prazer ao namorado que se contorcia ainda constatando a dorzinha da invasão.

Foram questão de longos minutos até que estivessem em outra posição; Jimin se movia para trás e para frente contra o membro no interior enquanto Jeon apertava a cintura afinada e judiava de sua pele no pescoço esbranquiçado.

Os gemidos ecoavam por todo o automóvel, e Jungkook arfava degustando de cada toque das mãos carinhosas e alheias.

O ruivo pendia a cabeça para trás aumentando a velocidade do quadril que aos poucos recebia atenção das mãos amplas de Jungkook, que deslizou os membros pela cintura e pousou nas nádegas fartas as apertando com fartura e necessidade. Os lábios finos contornavam cada traço do pescoço exposto, marcando cada extensão, tanto com os dígitos em suas nádegas, como com os lábios em sua tez já avermelhada e judiada.

Sentado em seu colo, Jimin lhe passava calor e ternura com cada movimento delicado e erótico produzido por si, da mesma forma que Jungkook lhe passava prazer e ardência. Eram intensos e seus toques se incluíam.

*Ninguém além de você, além de mim, além de nós,*

*Corpos juntos.*



O orgasmo se fez presente em ambos os lados, resultando na entrada molhada pelo gozo e o abdômen definido também sujado.

Park encostou a testa no ombro largo e confortável do namorado, enquanto o outro o envolvia pela cintura se degustando do corpo aconchegante e adorável. Estavam ofegantes, e os sons de suas respirações se moviam por cada extensão de seus tímpanos já acostumados com tal situação após uma boa transa; e bem, adorava aquele momento aconchegante em que se recuperavam aos poucos, para finalizar com um ósculo intenso e uma conversa que retirava risadinhas. Mas claro, não podendo ausentar o tão precioso:

— Eu te amo. — o ruivo se desencostou de si, olhando o rosto de feição infantil em sua frente, com dificuldade pelo breu da noite que já lhe caíam. Envolveu o rosto nas mãos, acariciando lentamente as bochechas ruborizadas e quentes. — Eu te amo, Jeon Jungkook. — repetiu ainda um tanto ofegante, sorrindo fechado ao passo que Jeon acariciava suas costas com os dedos.

— Eu sei. — proferiu risonho fazendo com que Jimin o soltasse e o metesse um tapa no peito, gargalhando alto.

— Você estragou o clima! — disse frustrado, apoiando as mãos nos ombros após Jungkook o apertar mais, apoiando o queixo em seu ombro ainda rindo e deixando ambos os corpos caírem para o lado, se deitando juntos no estofado, ainda de corpos enlaçados.

— Eu também te amo, ruivinho. — curvou os lábios em um sorriso, fechando os olhos e apreciando o momento silencioso e o trocar de carícias.

— Te quero todos os dias em casa fazendo serviço.

— Agora quem estragou o clima foi você.

## NOTAS DA BETA:

Olá chuchuzinho! Eu sou a LeeHerondale e já quero começar me desculpando pela demora logo de cara. Houve pequenos imprevistos e empecilhos na minha vida pessoal, e isso acabou atrasando, então me desculpe! Além de que, demorei um tempo mais do que considerável betando seu capítulo, então vamos levar isso em conta, sim? kk

Antes de tudo, queria falar que já tinha lido e amado essa 3shoot antes e foi um tremendo prazer betar ela, de verdade!

Agora, chegando aos finalmente, vamos falar primeiro da sua escrita impecável. Logo da para se notar que a escrita é carregada por uma formalidade, ainda que a estória assim não seja; o que pode ser bom ou nem tanto, dependendo do ponto de vista. Independentemente, aconselho-te a adaptar sua escrita de acordo com o gênero/tema/público alvo que ela pede e/ou alcança, pois, assim como foi para mim, pode ser de difícil entendimento para seus leitores. No caso, refiro-me as palavras, mas ainda assim o sentido é completamente perceptível, não se preocupe quanto a isso.

Falemos sobre seus erros agora, que foram pouquíssimos. Recomendo, primeiro, que você dê uma boa analisada no arquivo, prestando atenção nas legendas, pois alguns erros são fáceis de se perceber.

O primeiro que vou citar, foi justamente o primeiro erro do capítulo, esse sendo “a *àque*la”. Creio que você já pode ver o erro, sim? Como mostrei acima, o erro está presente na letra a que acompanha àquela. Já que estamos falando da crase, o famoso assento que simboliza o *a+a* na língua portuguesa, a letra a simplesmente não existe na sentença. Pois, esta (letra) a já está presente na crase embutida do àquela, entende?

Outro dos erros cometidos que vou falar é o da expressão “OK”, a qual você pontuou da seguinte forma: “O.k.”; Está errado? Não exatamente... Mas no caso, eu considerei como erro. Por que? porque essa é a forma criptografada, a que deu origem a expressão do inglês “Okay” e que originou o nosso OK usual, esse que não possui pontuação. Não está errado, porém não é necessário e, no caso do primeiro erro, confunde as outras pontuações, como a vírgula que veio a seguir.

Por último, vou ressaltar seus (únicos) repetitivos erros, que foram em pontuação e maiúscula/minúscula nos diálogos. Devo começar dizendo que são erros super comuns e fáceis de ser corrigidos e memorizados.

Para um diálogo bem pontuado, deve-se ter em mente verbos que ocasionam em diferentes modos de pontuação; começando pelo qual irá te ajudar a diferenciar e pontuar corretamente o diálogo, esse que chamamos de verbo dicendi ou como são conhecidos “de dizer” (verbos de declaração). Todos os verbos que expressam declaração como — falou, gritou, protestou, comentou, sussurrou, etc — são verbos dicendi.

Para facilitar, o verbo dicendi vem no diálogo sem ponto final e em letra minúscula após o travessão, pois separa a fala do personagem do modo como foi dito, porém ainda é a mesma sentença.

Exemplo:

*“— Ok, explique direito — pediu ainda incomodado com a ereção lá embaixo.”*

ou

*“— Pode sair do meu quarto e me deixar sozinho — resmungou, voltando do closet e trajando uma de suas infinitas camisetas brancas e um short largado.”*

Agora, vejamos o uso da letra maiúscula ao fim da fala, essa que deve sempre vir após o ponto final. Ao contrário do verbo dicendi, o ponto final, e conseqüentemente a letra maiúscula, deve ser usado quando a sentença após o travessão for uma ação do personagem, ou algo que não se refira somente e/ou diretamente a sua fala; um ou outro.

Exemplo:

*“— Como?! — Arqueou as sobrancelhas, ainda admirado com a fala do Park.”*

*(Veja que o verbo arquear é uma ação, referente ao movimento da sobrancelha.)*

ou

*“— Coloque as mãos em cima. — Deu de ombros, voltando a olhá-lo nos olhos...”*

Vale lembrar que, as outras pontuações também são válidas para essa regra, tanto quanto o ponto final. A diferença é que, dependendo da sentença, elas ainda aparecem com a presença do verbo dicendi, porém não interfere.

Caso ainda haja dúvidas, me contate ou clique [aqui!](#)

De resto, sua estória está mais do que impecável, com um enredo muito bem construído e elaborado além de cenas 'pra lá de gostosas de se ler, meus parabéns! Que hino de fanfic, nossa.

Espero que tenha gostado do resultado, pelo sim ou pelo não, me deixe saber!

Beijinhos e boa sorte com a fanfic,

@LeeHerondale.